



**POR FILIPE BRUMATTI DE SOUZA E EQUIPE**

Engenheiro de Alimentos formado pela UNESP e com MBA em Gestão de Projetos pelo SENAI. Um dos sócios fundadores da MAPA.SA Consultoria e Análises Socioambientais e Responsável Técnico do Instituto ABIA de Meio Ambiente, entidade gestora de logística reversa de embalagens em geral. E-mail: contato@mapa-sa.eco.br

**\*Colaboradores desta edição:** Gabriela Zoli e Lucas Furlan

# INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Setembro de 2026: Aparas perdem fôlego e mercado entra em fase de acomodação

O conjunto de dados referente a setembro de 2026 aponta para uma inflexão no mercado de aparas. Depois de um ciclo de recuperação que se estendeu de abril a agosto, os sinais de perda de ritmo se acumulam: os preços das aparas marrons subiram em menor intensidade, as brancas recuaram, a celulose virou para baixo e o varejo desacelerou de forma expressiva nos segmentos que mais importam para a cadeia. O momento é de acomodação, alinhado ao comportamento histórico do mercado no fim do ano.

A indústria geral registrou avanço de 0,2% em julho frente a junho, com ajuste sazonal, praticamente estável. Na comparação com julho de 2025, o setor apresentou recuo de 0,5%, e no acumulado do ano mantém crescimento de 1,1%. A produção de bens de consumo, indicador mais diretamente ligado à demanda por embalagens à base de papel, avançou 0,3% na variação mensal, mas recuou 1,8% na comparação interanual, mantendo alta modesta de 0,8% no acumulado do ano. O quadro reforça que a atividade industrial voltada ao mercado final segue sem tração consistente, com o desempenho interanual negativo de bens de consumo sinalizando que a produção de bens embalados opera abaixo do nível do ano anterior. Para a

cadeia de papel e aparas, isso confirma que a demanda industrial não está puxando o consumo de material reciclado, deixando a dinâmica de preços das aparas ainda mais dependente do lado da oferta.

O varejo de julho de 2026 registrou crescimento de 1,2% na comparação com julho de 2025, desaceleração relevante frente aos 2,9% de junho. A análise setorial mostra uma virada nos segmentos geradores de aparas. Eletrodomésticos, que vinham firmes ao longo de 2026, recuaram 3,6% na comparação interanual, primeira queda expressiva do segmento no ano. Hipermercados e supermercados avançaram 2,9%, sustentando o abastecimento do varejo alimentar e sendo o principal ponto positivo entre os geradores de aparas marrons. O setor farmacêutico cresceu 4,7%, mantendo desempenho positivo.

No segmento de aparas brancas, livros, jornais, revistas e papelaria recuaram 1,7% na comparação interanual, revertendo a sequência de altas dos meses anteriores. A perda de força de eletrodomésticos e de livros e papelaria no varejo de julho tende a se refletir na geração de aparas ao longo dos próximos meses, dada a defasagem natural entre a atividade no varejo e a disponibilidade de material na cadeia.

| Grandes Categorias Econômicas | Variação (%)               |                           |           |                  |
|-------------------------------|----------------------------|---------------------------|-----------|------------------|
|                               | "jul. 2026/<br>jun. 2026*" | "jul. 2026/<br>jul. 2025" | Acumulado |                  |
|                               |                            |                           | no ano    | últimos 12 meses |
| Bens de Capital               | 2,4                        | -2,4                      | -4,9      | -4,8             |
| Bens Intermediários           | -0,2                       | 0,3                       | 1,8       | 1,3              |
| Bens de Consumo               | 0,3                        | -1,8                      | 0,8       | 0,0              |
| • Duráveis                    | 3,2                        | 4,6                       | 1,9       | 0,2              |
| • Semiduráveis e não Duráveis | 0,5                        | -2,9                      | 0,6       | 0,0              |
| Indústria Geral               | 0,2                        | -0,5                      | 1,1       | 0,6              |

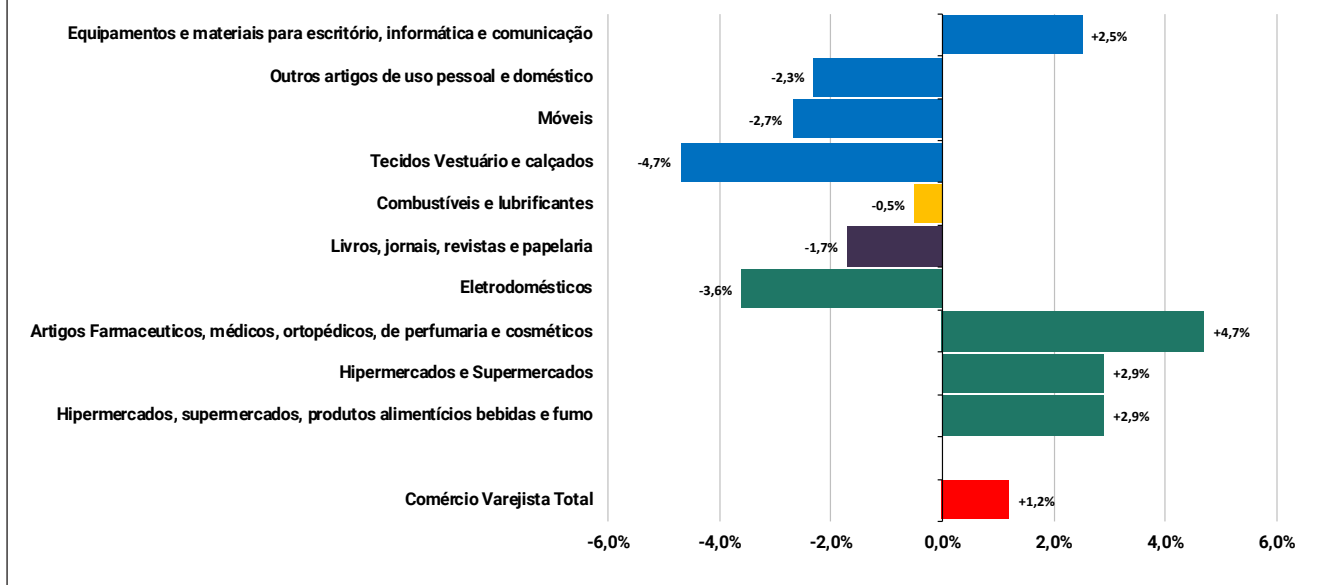
\*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE



## Desempenho no volume de vendas no comércio brasileiro por ramos de atividade

Julho 2026 vs 2025



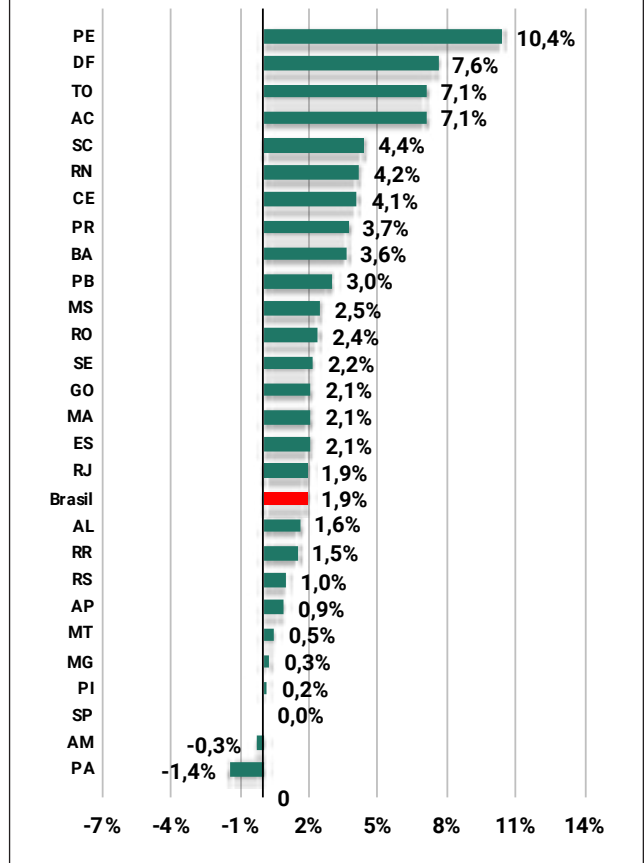
Fonte: IBGE

No acumulado do ano até julho, o varejo brasileiro registra crescimento de 1,9% frente ao mesmo período de 2025. Entre os principais polos geradores de aparas, São Paulo segue estagnado, com variação de 0,0% no acumulado, mantendo o quadro de ausência de crescimento que preocupa, dado o peso do estado no volume total de material reciclável do País. Minas Gerais avança apenas 0,3% e o Rio Grande do Sul 1,0%, ambos abaixo da média nacional. O Rio de Janeiro cresce 1,9%, em linha com a média do Brasil. Paraná e Santa Catarina seguem como os destaques entre os polos relevantes para o setor papelero, com altas de 3,7% e 4,4% respectivamente, sustentando o melhor desempenho da região Sul. A configuração se mantém estável em relação aos meses anteriores: o Sul cresce acima da média enquanto São Paulo, principal centro consumidor de aparas, permanece sem crescimento, o que limita o impacto do varejo nacional sobre a demanda por material nos grandes polos.

O mercado de aparas marrons manteve alta em agosto, porém em menor intensidade, sinalizando perda de fôlego após quatro meses de valorização. O ondulado I foi negociado em média a R\$ 1.197,33 por tonelada FOB depósito, com avanço de 1,1% frente a julho. O ondulado II registrou preço médio de R\$ 1.096,36 por tonelada FOB depósito, com alta de 1,4% no mês. A desaceleração das altas, depois dos avanços mais expressivos observados entre abril e julho, indica que o ciclo de recuperação começa a arrefecer. O movimento acompanhou apenas um ajuste pontual nos estoques das fábricas, ligado a movimentações internas das unidades, sem alteração relevante no nível

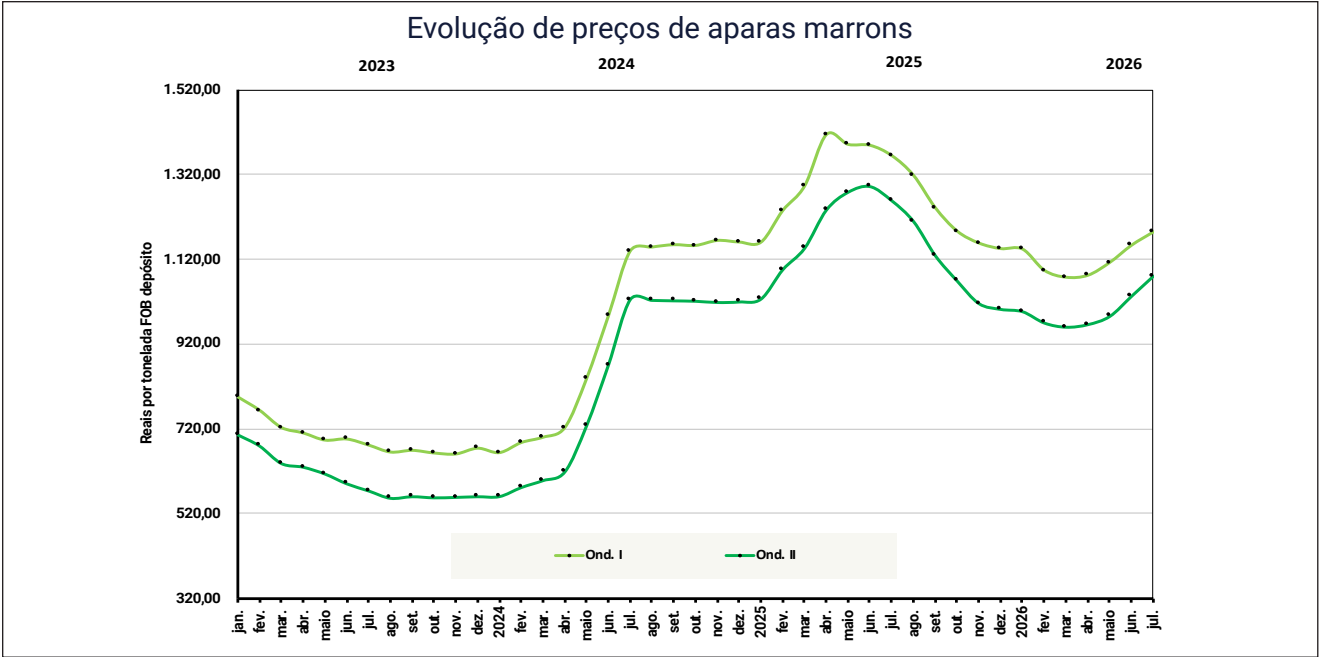
## Desempenho no volume de vendas no comércio brasileiro por estado\*

no ano até julho



Fonte: IBGE

\*igual período do ano anterior

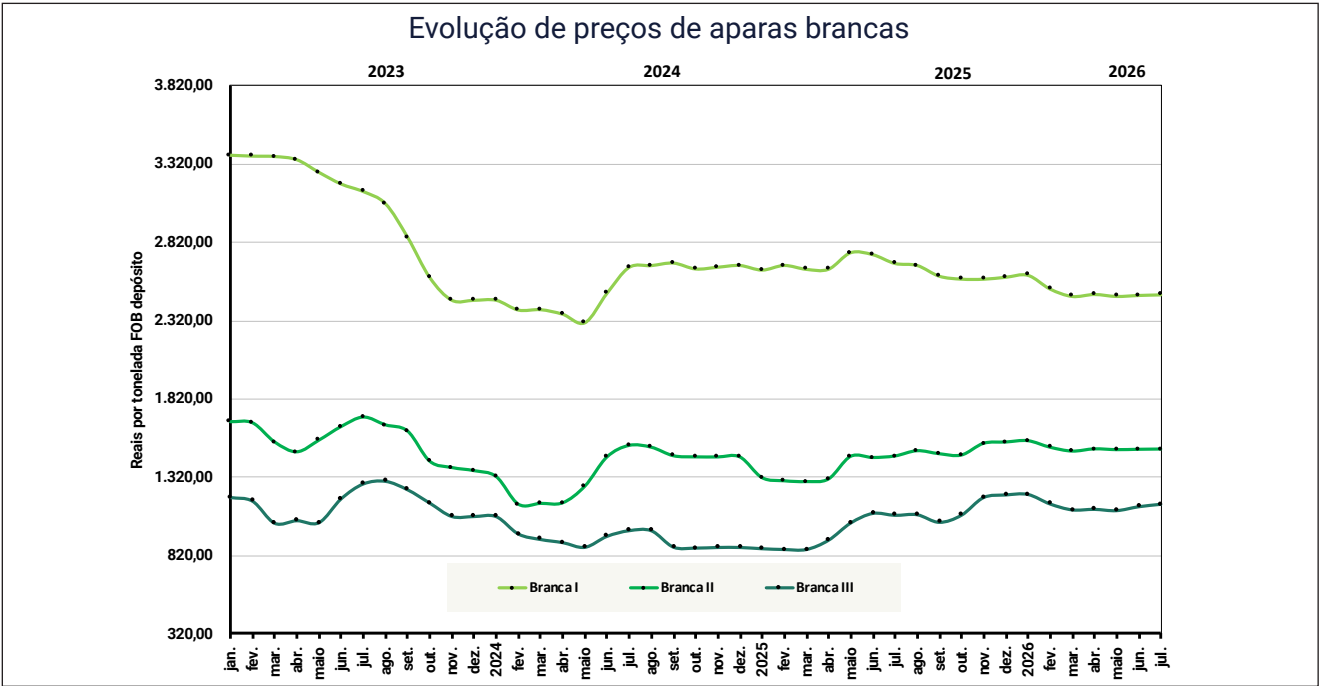


Fonte: Anguti Estatística

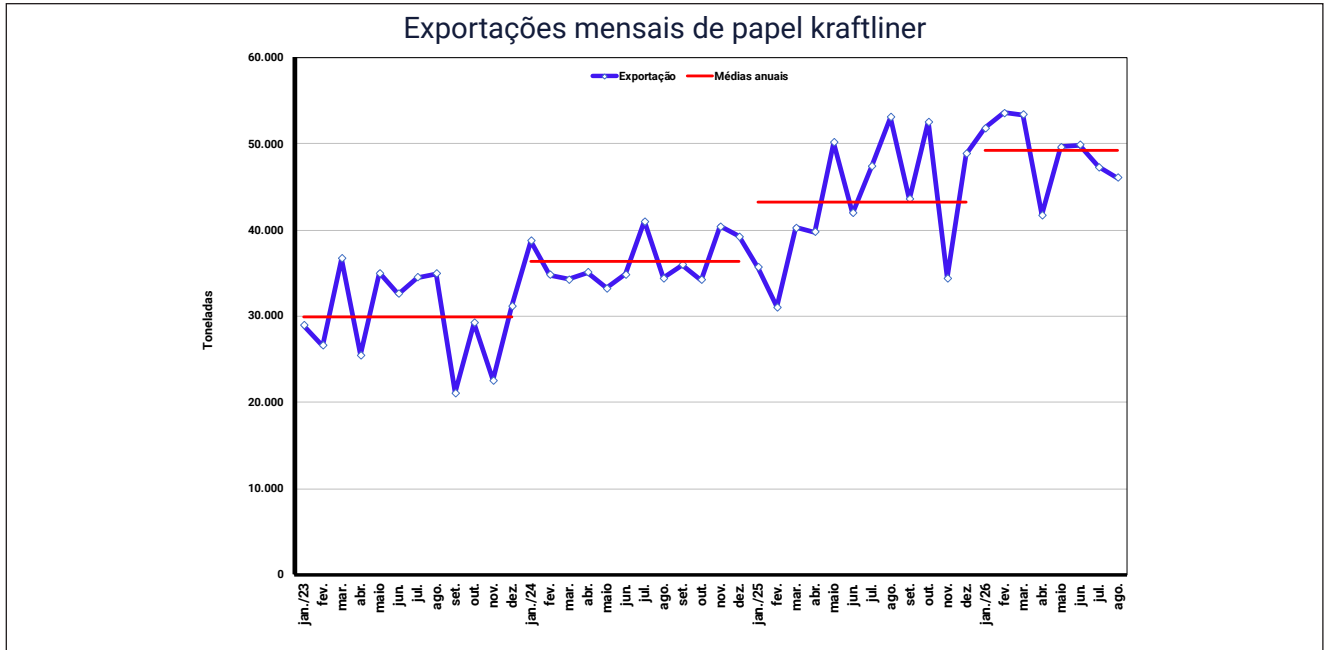
de oferta, que permaneceu em linha com o do mês anterior. O comportamento é coerente com o padrão histórico do setor, em que os meses finais do ano tendem a apresentar menor pressão de alta nos preços das aparas marrons.

As aparas brancas recuaram em agosto, com quedas em todas as categorias, interrompendo a sequência de leves altas dos meses anteriores. A branca I foi negociada em média a R\$ 2.478,25

por tonelada FOB depósito, com recuo de 0,3% no mês. A branca II registrou preço médio de R\$ 1.485,00 por tonelada, com queda de 0,8%. A branca III foi comercializada em média a R\$ 1.146,67 por tonelada, com variação de -0,3%. O recuo generalizado, ainda que discreto, marca uma mudança de direção no segmento e é coerente com a retração de 1,7% do varejo de livros e papelaria em julho, que retira suporte da demanda pelo



Fonte: Anguti Estatística

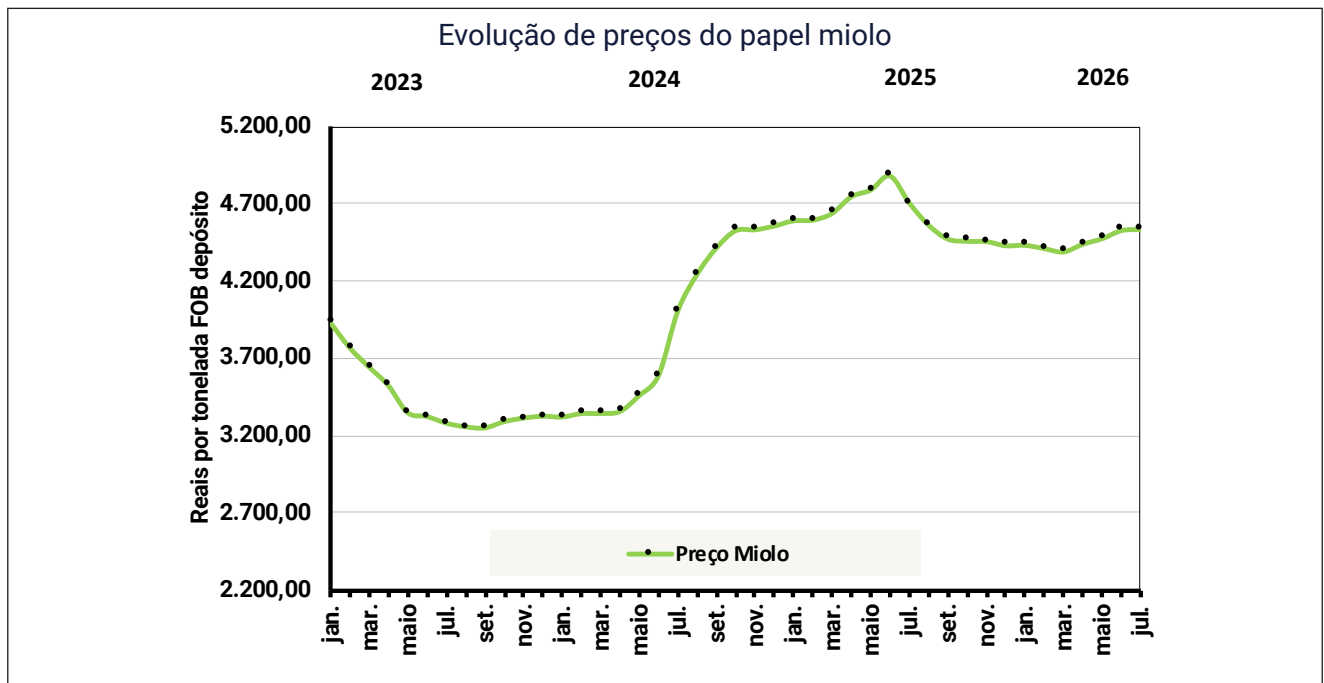


Fonte: Secex

material gráfico. A dinâmica da celulose reforça esse quadro: a queda no custo da fibra virgem tende a reduzir o incentivo das papeleiras à substituição por aparas brancas, pressionando adicionalmente o segmento.

As exportações de kraftliner totalizaram 46.076 toneladas em agosto, volume abaixo da média mensal do ano, de 49.166 toneladas, indicando acomodação dos embarques em patamar

mais moderado após o pico do primeiro trimestre. Ainda assim, o volume permanece acima da média mensal de 2025, de 43.222 toneladas, o que mantém o direcionamento da produção ao mercado externo como canal relevante de escoamento ao longo de 2026. Vale observar que a redução dos embarques não implica, necessariamente, maior disponibilidade de material no mercado interno, uma vez que pode refletir uma



Fonte: Anguti Estatística



Provedor Soluções  
para o **FUTURO!**



a1.com.br

Do **Conceito** à **Operação!**

acomodação da própria produção no período, característica comum nesta época do ano. A leitura mais precisa do efeito sobre a oferta doméstica dependeria do acompanhamento conjunto dos volumes produzidos.

O papel miolo foi negociado em agosto em média a R\$ 4.529,43 por tonelada FOB depósito, com variação de -0,2% frente ao mês anterior, praticamente estável. O resultado interrompe a sequência de quatro meses de alta, mas a variação marginal indica acomodação no patamar, e não reversão. O comportamento acompanha a perda de fôlego das aparas marrons, com as quais o miolo manteve trajetória convergente ao longo do ciclo de recuperação. A estabilidade do miolo em agosto reforça a leitura de um mercado de recicláveis à base de papel que, após meses de recomposição, entra em fase de maior equilíbrio.

### Comércio Exterior de Aparas

O movimento de importação de aparas superando a exportação, iniciado em junho, se manteve em agosto e já soma três meses consecutivos de saldo negativo. No mês, as importações de aparas totalizaram 2.558 toneladas, contra 1.283 toneladas exportadas, resultando em saldo negativo de 1.275 toneladas. Tanto a exportação quanto a importação cresceram em relação a julho, mas a entrada de material seguiu bastante superior à saída. A persistência desse movimento por três meses reforça a ampliação da presença de material importado no mercado doméstico e consolida o tema como ponto de atenção para os próximos meses.

A leitura integrada dos dados de setembro aponta para um mercado de aparas em transição, saindo do ciclo de recuperação que marcou o segundo e o terceiro trimestres e entrando em fase de acomodação. As marrons ainda sobem, mas em ritmo menor; as brancas já recuaram; a celulose virou para baixo; e o varejo perdeu força justamente nos segmentos geradores de aparas. O quadro é coerente com o padrão histórico do setor, em que o último trimestre do ano tende a ser mais calmo, com menor pressão de alta nos preços. O mercado encerra o terceiro trimestre em posição bem distinta da observada no início do ano, com preços recompostos, mas sem o vigor de alta que caracterizou o meio de 2026. ■



A **MAPA.SA** é uma empresa de consultoria em projetos socioambientais, especialmente na reciclagem de embalagens pós-consumo, com profissio-

nais que há mais de 17 anos atuam na gestão de projetos, consultoria corporativa e desenvolvimento de sistemas. O Boletim Mensal da Anguti passou a ser administrado pela MAPA.SA desde janeiro de 2025. Mais informações: [www.mapa.sa.com](http://www.mapa.sa.com)